



Poemas

Antes de começamos precisamos saber oque é um poema

Poema é um gênero textual dividido em estrofes e versos. Cada estrofe é constituída por versos.

Introduzidos pelo sentido das frases - e mais raramente em conversa - em que a poesia, forma de expressão estética através da língua, geralmente se manifesta.



1º **Século XVI:** Quinhentismo Fase inicial da literatura brasileira, tendo ocorrido no início da colonização;

2º **Século XVII:** *Barroco* Época marcada pelos conflitos e contradições espirituais, o que acabou, conseqüentemente, influenciando na literatura;

3º **Século XVIII:** *Arcadismo ou Neoclassicismo* Época marcada pela ascensão dos valores burgueses, refletindo a ascensão da classe que chegara ao poder na Inglaterra (meados do século XVIII), EUA e França (fins do século XVIII), influenciando, no Brasil, os ideais que pautaram a Inconfidência Mineira.

4º Primeira Metade do Século XIX: *Romantismo* A chegada da família real portuguesa ao Brasil, trouxe consigo a modernização, que, por sua vez, contribuiria ativamente para a Independência, proclamada em 1822;

5º Segunda Metade do Século XIX: *Realismo / Naturalismo* Nesse período, a literatura romântica e seus ideais entram em declínio. Desse modo, os escritores começam a se preocupar em enunciar, principalmente, a realidade social e os conflitos existenciais do ser humano.

6º Fins do Século XIX: *Parnasianismo e Simbolismo* O parnasianismo buscou o retorno aos temas clássicos, em oposição à poesia romântica, valorizando o rigor formal e a poesia descritiva.

7° Primeiras décadas do Século XX: Pré-modernismo

Período de transição, marcado, entre outros aspectos, pela busca dos valores tradicionais, linguagem coloquial, regionalismo e valorização dos problemas sociais.

8° 1922 a 1930: Modernismo Tem início em 1922 com a Semana de Arte Moderna. Entre os seus principais atributos, estão: o humor, o flerte com as vanguardas europeias, o desenvolvimento de temas do cotidiano, a liberdade formal e um diálogo crítico com o passado histórico.

9° 1930 a 1945: 2ª Fase do Modernismo ou Neorrealismo Período no qual são retomados tanto o caráter de crítica social como os temas místicos.

Agora que já sabemos oque são esses períodos , venho trazer um texto de cada época para que entendemos melhor. Para que possa entender marquei cada fase com um número 1º, 2º , 3º ...etc, para não ficar repetitivo , você ira identificar o período pelo número

5/9

Página Anterior

Próxima página

1º José de Anchieta

Poema à virgem

Minha alma, por que tu te abandonas ao
profundo sono? Por que no pesado sono, tão
fundo ressonas? Não te move à aflição dessa
Mãe toda em pranto, Que a morte tão cruel do
FILHO chora tanto?

E cujas entranhas sofre e se consome de dor, Ao
ver, ali presente, as chagas que ELE padece? Em
qualquer parte que olha, vê JESUS,
Apresentando aos teus olhos cheios de sangue.

Olha como está prostrado diante da Face do PAI,
Todo o suor de sangue do seu corpo se esvai.
Olha a multidão se comporta como ELE se
ladrão fosse, Pisam-NO e amarram as mãos
presas ao pescoço. [...]

2º

Senhora Dona Bahia - Gregório de Matos

Ninguém vê, ninguém fala, nem impugna, e é que, quem o dinheiro nos arranca, nos arranca as mãos, a língua, os olhos."

"Esta mãe universal, esta célebre Bahia, que a seus peitos toma, e cria, os que enjeita Portugal"

"Cansado de vos pregar cultíssimas profecias, quero das culteranias hoje o hábito enforcar: de que serve arrebentar por quem de mim não tem mágoa? verdades direi como água porque todos entendais, os ladinos e os boçais, a Musa praguejadora. Entendeis-me agora?"

3^o

Se é Doce

Manoel Maria Du bocage

Se é doce no recente, ameno Estio Ver tocar-se a
manhã de etéreas flores, E, lambendo as areias e os
verdores, Mole e queixoso deslizar-se o rio;

Se é doce no inocente desafio Ouvirem-se os voláteis
amadores, Seus versos modulando e seus ardores
Dentre os aromas de pomar sombrio;

Se é doce mares, céus ver anilados Pela quadra
gentil, de Amor querida, Que esperta os corações,
floreia os prados,

Mais doce é ver-te de meus ais vencida, Dar-me em
teus brandos olhos desmaiados. Morte, morte de
amor, melhor que a vida.

4º

Anjos do Céu

Álvares de Azevedo

As ondas são anjos que dormem no mar, Que tremem, palpitam, banhados de luz... São anjos que dormem, a rir e sonhar E em leito d'escuma revolvem-se nus! E quando de noite vem pálida a lua Seus raios incertos tremer, pratear, E a trança luzente da nuvem flutua, As ondas são anjos que dormem no mar! Que dormem, que sonham- e o vento dos céus Vem tépido à noite nos seios beijar! São meigos anjinhos, são filhos de Deus, Que ao fresco se embalam do seio do mar! E quando nas águas os ventos suspiram, São puros fervores de ventos e mar: São beijos que queimam... e as noites deliram, E os pobres anjinhos estão a chorar! Ai! quando tu sentes dos mares na flor Os ventos e vagas gemer, palpitar, Por que não consentes, num beijo de amor Que eu diga-te os sonhos dos anjos do mar?

5°

Ao Coração Que Sofre

Olavo Bilac

Ao coração que sofre, separado Do teu, no exílio em
que a chorar me vejo, Não basta o afeto simples e
sagrado Com que das desventuras me protejo.

Não me basta saber que sou amado, Nem só desejo o
teu amor: desejo Ter nos braços teu corpo delicado,
Ter na boca a doçura de teu beijo.

E as justas ambições que me consomem Não me
envergonham: pois maior baixeza Não há que a terra
pelo céu trocar;

E mais eleva o coração de um homem Ser de homem
sempre e, na maior pureza, Ficar na terra e
humanamente amar.

6º

O Tonel do Rancor

Charles Baudelaire

O Rancor é o tonel das Danaídas alvíssimas; A
Vingança, febril, grandes olhos absortos, procura em
vão encher-lhes as trevas profundíssimas, Constante,
a despejar pranto e sangue de mortos.

O Diabo faz-lhe abrir uns furos misteriosos Por onde
se estravasa o líquido em tropel; Mil anos de labor, de
esforços fatigosos, Tudo seria vão para encher o tonel.

O Rancor é qual ébrio em sórdida taverna, Que
quanto mais bebeu inda mais sede tem, Vendo-a
multiplicar como a hidra de Lerna.

- Mas se o ébrio feliz sabe com quem se avém, O
Rancor, por seu mal, não logra conseguir, Qual torvo
beberrão, acabar por dormir.

Pero Vaz de Caminha

Oswald de Andrade

A descoberta Seguimos nosso caminho por este mar
de longo Até a oitava da Páscoa Topamos aves E
houvemos vista de terra

Os selvagens Mostraram-lhes uma galinha Quase
havam medo dela E não queriam por a mão E depois a
tomaram como espantados

Primeiro chá Depois de dançarem Diogo Dias Fez o
salto real

As meninas da gare Eram três ou quatro moças bem
moças e bem gentis Com cabelos mui pretos pelas
espáduas E suas vergonhas tão altas e tão saradinhas
Que de nós as muito bem olharmos Não tínhamos
nenhuma vergonha

7 °

Minha vida inteira

Carlos Drummond de Andrade

Gastei uma hora pensando um verso que a pena não quer escrever.

No entanto ele está cá dentro

inquieta vivo.

Ele está cá dentro e não quer sair.

Mas a poesia deste momento

inunda minha vida inteira.

chegamos ao fim com os agradecimentos de
Beatriz Ferreira Araujo . Colégio Estadual Machado de
Assis _CEMAS . NTE 07 . Teixeira de Freira _ BA